

Índice

1	INTRODUÇÃO	4
2	CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
2.1	HISTORIAL.....	4
2.2	MEIO ENVOLVENTE	5
2.3	RESPOSTAS SOCIAIS.....	8
	RESPOSTAS SOCIAIS- INFÂNCIA E JUVENTUDE: CRIANÇAS E JOVENS.....	8
	RESPOSTAS SOCIAIS – POPULAÇÃO ADULTA: PESSOAS IDOSAS.....	9
2.4	HORÁRIO FUNCIONAMENTO	10
2.5	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	12
2.6	RECURSOS HUMANOS.....	13
3	OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO	13
4	TEMA GLOBAL DO PROJETO EDUCATIVO.....	14
5	PROJETO DA RESPOSTAS SOCIAIS	23
5.1	PROJETO DE CRECHE	23
5.1.1	O EDUCADOR DE INFÂNCIA EM CRECHE.....	23
5.1.2	BREVE INTRODUÇÃO AO "ESPAÇO" CRECHE	24
5.1.3	OBJETIVOS GERAIS DA CRECHE	26
5.1.4	ORGANIZAÇÃO DA CRECHE	28
5.1.5	ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	29
5.1.6	INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA	30
5.1.7	CONCLUSÃO	30
5.2	PROJETO DE PRÉ-ESCOLAR.....	31
5.2.1	O EDUCADOR DE INFÂNCIA EM PRÉ-ESCOLAR	31
5.2.2	BREVE INTRODUÇÃO AO "ESPAÇO" PRÉ-ESCOLAR	32
5.2.3	ORIENTAÇÕES CURRICULARES	34
5.2.4	ÁREAS DE CONTEÚDO	36
5.2.5	OBJETIVOS GERAIS	36

5.2.6	ORGANIZAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR	37
5.2.7	ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	39
5.2.8	ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES	40
5.2.9	INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE.....	40
5.2.10	CONCLUSÃO	41
5.3	PROJETO DE CATL.....	42
5.3.1	O ANIMADOR EM CATL	42
5.3.2	BREVE INTRODUÇÃO AO "ESPAÇO" CATL	42
5.3.3	OBJETIVOS GERAIS	43
5.3.4	ORGANIZAÇÃO DO CATL	44
5.3.5	INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE.....	45
5.3.6	CONCLUSÃO	46
6	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	47
7	PARCERIAS E RECURSOS DA COMUNIDADE.....	48
8	ENCERRAMENTO	49

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo, segundo o Decreto-lei 115-A/98 é um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado pelos Educadores de Infância/Animadora para o horizonte de 4 anos, na qual se explicam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais, a escola propõe cumprir a sua função educativa.

Assim, primeiramente, será realizado um levantamento acerca do meio envolvente à Instituição, caracterização da Instituição e os objetivos que se pretendem desenvolver na prática.

Serão apresentados todos os aspetos essenciais à aplicação e concretização do projeto para, por fim, apresentar a interpretação dos resultados inerentes à aplicabilidade do projeto, bem como reflexão e conclusão do trabalho realizado.

2 CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 HISTORIAL

A Fundação Manuel Francisco Clérigo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, foi fundada em 17 de Fevereiro de 1968 por vontade expressa de Manuel Francisco Clérigo. Este, natural da freguesia de São Martinho do Porto, então residente em Lisboa, outorgou testamento no 20.º Cartório de Lisboa em 30 de Setembro de 1965, no qual referiu: *“No desejo de contribuir para a melhoria de condições de vida das populações mais necessitadas da freguesia onde nasci, instituo uma fundação que se denominará **Fundação Manuel Francisco Clérigo**, para a qual deixo e cuja existência e actividade destino e afeto todos os demais bens, direitos e acções e rendimentos que ficarem por minha morte”*.

Esta Instituição é gerida por um Conselho de Administração, apoiado por um Conselho Fiscal nomeados de três em três anos pela Câmara Municipal de Alcobaça e pela Junta de Freguesia de São Martinho do Porto, que

designa um elemento para o Conselho de Administração. Do Conselho de Administração estão dependentes os serviços que gerem a instituição, e o património de Lisboa. Este Conselho de Administração procura preservar os princípios básicos que motivaram o seu fundador.

Desde a fundação desta Instituição, se procura servir os membros mais desfavorecidos da freguesia. A sua aposta na educação vem desde o seu início, sendo um dos aspetos privilegiados da mesma. Procura não só que a educação seja acessível a toda a população estudantil da freguesia de São Martinho do Porto, através das próprias instalações ou facilitando transportes e bolsas de estudo para outras escolas, como procura atualizar-se mediante novas leis que surjam, nomeadamente referente à Educação Pré-escolar. Nunca esta Instituição descorou um aspeto legal, tentando sempre melhorar a qualidade de ensino, seguindo as orientações do Ministério da Educação, face às pedagogias em vigor. Para facilitar este aspeto, desde sempre que faculta o acesso a Ações de Formação para os seus Educadores de Infância e Ajudantes de Ação Educativa.

2.2 MEIO ENVOLVENTE

As experiências proporcionadas à criança, que visam a sua interação com o meio, assumem uma importância fulcral na sua formação, uma vez que, a interação com o ambiente envolvente ajuda a desenvolver as diversas competências que a criança deverá atingir, contribuindo, também, para o desenvolvimento do seu pensamento lógico.

O desenvolvimento integral da criança (a nível cognitivo, físico, emocional e social) é enriquecido quando esta é exposta a uma ampla variedade de estímulos e a um meio em mudança constante. A exposição a uma variedade de estímulos que, neste caso, podem ser proporcionados pelo próprio meio, incutem na criança o desejo natural de continuar a aprender.

Existem determinadas variáveis que influenciam de forma decisiva o desenvolvimento das aptidões das crianças, nomeadamente, a quantidade de estimulação e encorajamento que estas recebem no sentido da interação ativa com problemas, com a exploração do meio e com a aprendizagem de novas competências.

É com base nas experiências que vivencia ao interagir com o meio, que a criança adquire uma base sólida para a construção do seu próprio conhecimento e para a formação enquanto ser autónomo e responsável, tendo em conta a sua inserção na sociedade.

Contextualização do Concelho

A origem de Alcobaça remonta à época dos celtiberos, passando pelos romanos que a fundaram com o nome de “Helcobatioe”. É, contudo, no

Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, fundado pelos monges de Cister, que Alcobaça encontra as suas raízes mais profundas.

Situado entre os concelhos de Caldas da Rainha e Nazaré, o concelho de Alcobaça tem aproximadamente 408Km². Composto por 18 freguesias, o concelho conta com mais de 56 mil habitantes.

A ação colonizadora dos Monges de Cistercienses, ao criarem uma região agrícola rica em práticas inovadoras, contribuiu para a diversidade do desenvolvimento económico do concelho. A atividade predominante continua ligada ao sector primário, com especial incidência na produção animal, frutícola e vinícola. A cerâmica, calçado, cutelaria e marroquinaria, são as indústrias que mais se destacam no concelho.

Com um património arquitetónico riquíssimo, a região de Alcobaça, plantada entre a serra e o mar, é um centro de grande interesse turístico.

Caraterização da Freguesia

A freguesia de São Martinho do Porto (Concelho de Alcobaça), foi fundada em 1257 no reinado de El-rei D. Afonso III, possuindo atualmente uma área de 15,01Km², com 3550 habitantes. A sua população vive essencialmente do turismo, havendo no entanto outras atividades económicas como a pesca, a agricultura e a indústria. Usufri de infraestruturas e serviços como

o Mercado Municipal, uma Extensão de Saúde (posto-médico), uma Policlínica, uma Clínica Dentária, uma Farmácia, duas Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico e uma EB 2,3/S e ainda, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, a qual assegura Creche, ensino Pré-escolar e apoio à 3ª idade.

A festa mais importante de São Martinho do Porto é a de Santo António que tem lugar em Junho. Como coletividades existem na freguesia o Clube Recreativo; Grupo Desportivo Concha Azul; Clube Náutico; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários; Associação dos Dadores de Sangue “Gota de Amor”; Associação de Defesa do Ambiente e Casa da Cultura José Bento da Silva.

A freguesia teve como beneméritos dois naturais da freguesia, refira-se Manuel Francisco Clérigo e o Comendador José Bento da Silva. Este último nasceu em 1801 e veio a falecer em Novembro de 1875, na sua terra natal onde se encontra sepultado. Através de testamento, datado de 1874, doou uma parte da sua fortuna à edificação e manutenção de duas escolas para ensino gratuito. Auxiliou financeiramente os menos favorecidos, instituindo para tal bolsas de estudo a jovens da sua terra. Manuel Francisco Clérigo, instituiu uma fundação com o seu nome, para a qual afetou todos os seus bens, direitos, ações e rendimentos. Hoje esta Fundação que está sediada em São Martinho do Porto, para além da proteção ao ensino dos alunos da freguesia, tem em funcionamento uma Creche, Pré-escolar, CATL, Centro



de Dia e Centro de Convívio para idosos, Estrutura Residencial para idosos e Apoio Domiciliário.

2.3 RESPOSTAS SOCIAIS

RESPOSTAS SOCIAIS- INFÂNCIA E JUVENTUDE: CRIANÇAS E JOVENS

Creche

Destinatários:

- Crianças com idade compreendida entre os 4 meses e os 3 anos, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais.

Pré-escolar

Destinatários:

- Crianças com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais.

CATL

Destinatários:

- Crianças com idade compreendida entre os 6 e 12 anos:
 - em tempo não letivo durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais;
 - em tempo letivo durante as extensões de horário escolar;

RESPOSTAS SOCIAIS – POPULAÇÃO ADULTA: PESSOAS IDOSAS

Estrutura Residencial para Idosos

9

Destinatários:

- Pessoas de idade igual ou superior a 65 anos cuja situação/problema não lhes permita permanecer no seu meio habitual de vida.
- Pessoas de idade inferior a 65 anos em condições excecionais, a considerar caso a caso.

Centro de Dia

Destinatários:

- Pessoas de idade igual ou superior a 65 anos autónomos ou semiautónomos que se mantêm no seu meio sócio familiar.
- Pessoas de idade inferior a 65 anos em condições excecionais, a considerar caso a caso.

Centro de Convívio

Destinatários:

- Pessoas de idade igual ou superior a 65 anos autónomos ou semiautónomos que se mantêm no seu meio sócio familiar.

Serviço de Apoio Domiciliário

Destinatários:

- Indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades de vida diária.

2.4 HORÁRIO FUNCIONAMENTO

Área da Infância

HORÁRIOS	CRECHE	PRÉ-ESCOLAR	CATL
Abertura	7H45	7H45	7H45
Encerramento	19H00	19H00	19H00

No Pré-escolar o período diário de funcionamento é dividido da seguinte forma:

HORÁRIOS	
Componente de Apoio à Família	Componente Letiva
7H45 a 9H00	9H00 a 12H00m
12H00m a 13H30	13H30 a 15H30m
15H30m a 19H00	

No CATL os horários são de acordo com o Tempo Letivo ou Tempo Não Letivo:

HORÁRIO TEMPO LETIVO			
Abertura da Manhã	7H45	Abertura da Tarde	17H30m
Encerramento da Manhã	9H00	Encerramento da Tarde	19H00
HORÁRIO TEMPO NÃO LETIVO			
Abertura	7H45		
Encerramento	19H00		

Área Sénior

HORÁRIOS	CENTRO DE CONVÍVIO	CENTRO DE DIA	S.A.D.	LAR DE IDOSOS
Abertura	9H00	9H00	8H30	Aberto 24H/dia
Encerramento	17H00	19H00m	17H00	

Serviço Social

HORÁRIOS	
Abertura	Encerramento
9H00	17H30m

Tesouraria

HORÁRIOS		
	Abertura	Encerramento
De dia 1 a dia 8	8H30m	17H30m
Restantes dias	9H00	16H00

2.5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



2.6 RECURSOS HUMANOS

A *FMFC* encontra-se organizada em três níveis de gestão: Nível Institucional (Gestão do Topo), área onde são decididas as estratégias da instituição e, de um modo geral, definidos os equilíbrios e procedimentos que asseguram a

sobrevivência e o sucesso de todo o sistema institucional; Nível de Gestão (Gestão Intermédia), processo de intervenção sobre as realidades operacionais

visando melhorá-las, segundo critérios de rendibilidade e de acordo com as necessidades dos clientes; e Nível Operacional, que diz respeito às restantes funções, onde se realizam formas de combinação de recursos humanos e materiais/equipamentos, que a Instituição utiliza para a prestação dos serviços. Neste sistema, a racionalidade das decisões permanece limitada aos aspetos técnicos.

3 OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO

- Assegurar uma formação geral comum que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade;
- Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e cultura do quotidiano.
- Proporcionar às crianças experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e socio-afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no plano da intervenção consciente e responsável na realidade circundante.

- Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos responsáveis e intervenientes na vida comunitária;
- Assegurar às crianças com necessidades educativas especiais condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;
- Fomentar o gosto pelo conhecimento e descoberta;
- Participar no processo de informação e orientação em colaboração com as famílias;
- Criar condições de formação de sucesso educativo a todos os alunos;
- Proporcionar a aquisição de noções de educação cívica e moral;
- Criar condições de formação de sucesso educativo a todos os alunos;

4 TEMA GLOBAL DO PROJETO EDUCATIVO

O tema é escolhido pela equipa pedagógica e surge para dar resposta a uma preocupação/necessidade sentida. O ano letivo é planeado em torno deste tema, sendo desenvolvido um esforço para o integrar com os restantes projetos pedagógicos/curriculares de grupo.

Este tema é tratado de forma transversal a todas as áreas de desenvolvimento e a todos os grupos, possibilitando a cada sala adaptar e desenvolver os conteúdos de acordo com a idade, interesses e necessidades do grupo.

O seu planeamento inclui ainda a calendarização de ações comuns a todas as salas (por exemplo, dias ou semanas temáticas) e o envolvimento de toda a comunidade educativa (por exemplo, através de formações, atividades).

Nos próximos quatro anos, a equipa pedagógica, decidiu partir para um projeto com uma tónica mais acentuada nas áreas de Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação, dando a possibilidade às crianças para partirem do conhecimento de si próprias e dos outros, de modo a investirem na criação de um mundo fantástico, apelando-se à fantasia, à criatividade e à imaginação.

Segundo as Orientações curriculares a área da Formação Pessoal e Social “(...) corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases de desenvolvimento, a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estético, morais e cívico... É nos contextos sociais em que se vive, que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitam compreender o que está certo ou errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e os outros...”

Esta área procura promover nas crianças valores e atitudes que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-as para a resolução de problemas que vão surgindo ao longo da vida.

O ser humano constrói-se em interação social, influenciando e sendo influenciado pelo meio que o rodeia. É nos diferentes contextos sociais que se vive e nas relações com os outros que constrói as referências que lhe permitem compreender o que está certo ou errado ou o que pode ou não fazer. Quanto às Áreas das Expressões e Comunicação, as Orientações Curriculares salientam que “(...) o domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes

materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetos (...).

Esta área de conteúdo, incide essencialmente nos aspetos do desenvolvimento e aprendizagem.

Logo o tema do projeto Educativo será “Crescer com Histórias”.

Com este pretendemos descobrir, conhecer e compreender tudo aquilo que configura a realidade que está ao alcance da perceção e experiência das crianças e que vai desde a sua identidade, passando pelas relações sociais até ao ambiente e objetos físicos e ainda a outros âmbitos que se encontram ligados aos seus interesses e provocam a curiosidade, o desejo de saber, de inventar de imaginar e criar.

A escolha deste tema, deveu-se principalmente porque se observou que uma das atividades que as crianças mais gostam é de ouvir histórias. Mantêm bons níveis de concentração, mostram-se motivadas e contentes.

As histórias proporcionam um mundo infinito de saberes e temas a trabalhar e que poderão ser pontos de partida para outras descobertas.

Assim sendo, o Projeto Educativo está distribuído em quatro temáticas:

- “Conta-me uma história”
- “Baralhando Histórias”
- “Quem conta um conto, acrescenta um ponto”
- “A Nossa História”.

“Conta-me uma História” (2021/2022)

O impulso de contar histórias deve ter nascido no homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua. Não há povo que não se orgulhe das suas histórias, tradições e lendas, pois são a expressão da sua cultura e devem ser preservadas. Concentra-se aqui a íntima relação entre a literatura e a oralidade. Numa escola de crianças pequenas a oralidade e a literatura cruzam-se diariamente nas suas vivências.

Objetivo Geral

Promover e sensibilizar a comunidade educativa para, através das histórias:

- Descobrir outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra visão do mundo... descobrir outros lugares, outros tempos, outra ética, outra ótica;
- Explorar histórias como o início da aprendizagem de ser um “leitor”;
- Suscitar o imaginário;
- Descobrir respostas sobre temas do interesse da criança;
- Sentir e exprimir emoções;

Objetivo Específico

- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer, satisfação e conhecimentos novos;

“Baralhando Histórias” (2022/2023)

O tema que norteará as atividades pedagógicas para este ano letivo será a exploração de histórias através da Educação Artística.

Na educação artística, a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, permitindo-lhes apreciar a beleza em diferentes contextos e situações, nomeadamente através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo. O papel da educação artística no desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais implica uma íntima ligação com as áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo, contribuindo nomeadamente para a construção da identidade pessoal, social e cultural, para o conhecimento do património cultural e para a sensibilização à sua preservação, para o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural. Este domínio proporciona ainda oportunidades de desenvolvimento da curiosidade, da expressão verbal e não verbal, de resolução de problemas, etc., que facilitam a sua articulação com essas áreas e também com os outros domínios incluídos na área de Expressão e Comunicação. Por sua vez, as técnicas e instrumentos próprios deste domínio podem ser mobilizados noutras áreas e domínios. O desenvolvimento da criatividade e do sentido estético e o contacto com diferentes formas de cultura não fazem apenas parte deste domínio, mas deverão estar presentes em todo o desenvolvimento do currículo, passando, também, pela organização do ambiente educativo, nomeadamente, no que diz respeito ao que é exposto na sala (trabalhos individuais e coletivos das crianças, instrumentos pedagógicos do grupo, informações aos pais, obras de arte, etc.).

Objetivo Geral

Criar histórias a partir de outras contadas, recontadas e criadas, utilizando as diferentes linguagens artísticas, que fazem parte do domínio da Educação Artística (Artes Visuais, Dramatização, Música e Dança), como meios de enriquecer as possibilidades de expressão e comunicação das crianças.

Objetivos Específicos

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas do universo das histórias;
- Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações e propostas, diversificando as formas de concretização;
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;
- Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações;
- Avaliar e refletir continuamente o desenvolvimento e a pertinência do Projeto Educativo;

“Quem conta um Conto, acrescenta um Ponto” (2023/2024)

Com as narrativas orais, a criança, ao mesmo tempo que escuta vai construindo na sua mente outras histórias, isto porque, enquanto ouve, está como que a explorar a desenvolver o seu lado emocional. Com isso vai descobrindo a riqueza dos sons, do ritmo, das palavras, que se vão arquivando na sua memória.

Toda a criança desperta cedo para o imaginário, e as narrativas ajudam, na assimilação de símbolos e imagens que, posteriormente, as levam ao conhecimento tanto dos heróis, dos cenários e dos espaços como das cores e das formas.

A partir do momento em que a criança compreende a história e o seu significado, ou seja, o que se pretende ensinar com ela, a criança vai construindo o seu mundo imaginário e mais ainda começa a vivenciá-lo, apercebendo-se assim “da realidade” que deixa de ser o “faz-de-conta” para se apresentar como verdadeira e real.

Estimular o mundo do imaginário e da fantasia é essencial para o desenvolvimento da reflexão e do espírito crítico.

Nos jogos de faz-de-conta, mais do que cumprir regras, a criança aprende a ser cidadão, aprende a crescer, brincando.

Objetivo Geral

Tomar consciência e aceitar perspectivas e valores morais diferentes;

Objetivos Específicos

- Criar gosto pela leitura de histórias;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação através dos contos;
- Desenvolver a representação e a leitura através de pictogramas;
- Ser capaz de se exprimir de forma espontânea;
- Estimular aquisição de novo vocabulário;
- Demonstrar capacidade de expressão em grande grupo;
- Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias, e outros textos mostrando prazer e satisfação;

- Ampliar a área vocabular;

“A Nossa História”

(2024/2025)

21

Na educação de infância dá-se cada vez mais importância à literatura infantil e ao universo das histórias, pois através delas abrem-se portas para um mundo infinito que vai muito para além do imaginário. As histórias proporcionam à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Quando a criança ouve histórias, passa a visualizar de uma forma mais clara, sentimentos que têm uma relação ao mundo. As histórias trabalham problemas típicos da infância, como medos, sentimentos de carinho, inveja, curiosidade, dor, perda... para além de ensinarem infinitos assuntos.

Para melhor desenvolver o Projeto Educativo pretende-se incluir a participação das crianças como primeiro plano, a participação da comunidade educativa da Instituição, a participação dos pais e outros familiares e ainda, a participação de outros membros da comunidade. Pois é na partilha de conhecimentos, de experiências e do saber de todos que vamos encontrar a riqueza e a variedade de subtemas que irão contribuir para o desenvolvimento de diferentes atividades cujo objetivo final é alargar os conhecimentos dos intervenientes, acerca da importância das histórias. Na base da pedagogia estará sempre presente a ideia de que a educação de infância é o patamar para adquirir os primeiros conhecimentos, valores e atitudes, que vão interiorizar na continuação da sua formação escolar. O tema que norteará as atividades pedagógicas para este ano letivo será as histórias associada à vida e à realidade onde as crianças se inserem.

Objetivo Geral

Valorizar as histórias associadas à vida e à realidade;

Objetivos Específicos

- Promover a reflexão sobre os valores expressos nas histórias;
- Expressar oralmente o que vê, ouve ou sente, quer individualmente, quer em grupo;
- Alargar os conhecimentos sobre as histórias;
- Estimular o interesse pelo ato de ouvir histórias;
- Enriquecer o imaginário infantil
- Envolver pais/encarregados de educação e comunidade;

O presente Projeto Educativo consiste na definição das metas a atingir de modo a otimizar o papel da Instituição no desenvolvimento das crianças. Pretende-se com este projeto transmitir o que nos propomos atingir do ponto de vista pedagógico.

Entende-se a Instituição como um sistema vivo, dinâmico, em busca de novos processos adaptativos e simultaneamente como um sistema com uma história e um saber acumulado, no qual é possível encontrar soluções para novos problemas e responder de forma mais adequada à complexa realidade social em que nos encontramos.

Todo o trabalho com crianças tem como objetivo primordial, responder, o mais individualmente possível, às suas necessidades, contribuindo para o seu desenvolvimento global (cognitivo, emocional, motor e social). Seja na creche, como um espaço de prolongamento da família, na continuidade de cuidados e de estímulos e principalmente na manutenção de laços afetivos e sensoriais; seja no pré-escolar tendo sempre presente que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de evolução ao longo da vida” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar); seja no CATL valorizando sobretudo a área de formação pessoal e social e a área das expressões, que se tem revelado como menor abordagem relativamente aos

conteúdos programáticos do 1º ciclo. Salienta-se que a Instituição valoriza, ainda, o papel insubstituível das famílias.

5 PROJETO DA RESPOSTAS SOCIAIS

5.1 PROJETO DE CRECHE

5.1.1 O EDUCADOR DE INFÂNCIA EM CRECHE

Em Creche o Educador de Infância deve desenvolver a sua prática pedagógica com base nestes princípios:

- Envolver as crianças nas coisas que lhe dizem respeito;
- Investir em tempos de qualidade procurando estar completamente disponível para as crianças;
- Aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhe as suas;
- Investir em tempo e energia para construir uma pessoa “total”;
- Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos;
- Ser verdadeiro nos sentimentos relativos às crianças;
- Modelar os comportamentos que se pretende ensinar;
- Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades;
- Construir segurança, ensinando confiança;
- Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança a atingir determinados níveis de desenvolvimento.

Deste modo, o papel do Educador na valência de Creche assume extrema importância. O Educador de infância deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através de atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e

seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível. Deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de responsabilidade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento socio-emocional.

O ambiente da Creche não é definitivo, daí que o Educador deve passar por um processo contínuo de planear, arranjar, avaliar e rearranjar, na busca da qualidade e daquilo que melhor se adequa às crianças em questão.

5.1.2 BREVE INTRODUÇÃO AO "ESPAÇO" CRECHE

O “Espaço” Creche foi concebido para dar resposta às necessidades de conforto e segurança das crianças nesta fase em que começam a movimentar-se e a explorar o seu corpo e o meio que as rodeia.

Assim, na organização do espaço pretende-se:

- Que seja estimulante, limpo, acolhedor e ordenado;
- Que tenha zonas diferenciadas para atividades de diferentes tipos;
- Que atenda às características de desenvolvimento das crianças;
- Que responda aos interesses e gostos das crianças;
- Que o espaço de jogo se possa modificar em função da atividade do momento;

No “Espaço” Creche distinguem-se:

- **Sala Berçário**- sala destinada à permanência de crianças entre os 4 meses e os 12 meses/ou aquisição da marcha.

É constituída pela Sala Parque destinada aos momentos ativos. Está equipada com material necessário para promover o desenvolvimento

das crianças. É também o espaço utilizado para as refeições, estando disponíveis uma mesa de apoio e um sofá de aleitamento.

Esta sala, dividida por vidro para permitir a observação permanente, tem também uma área destinada aos momentos de repouso, que dispõe de sistema de obscurecimento e de berços individuais dispostos a permitir um fácil acesso e circulação do pessoal.

- **Fraldário-** sala de apoio à Sala Berçário e à Sala 1 Ano destinada aos momentos de higiene. Tem disponíveis duas cubas com água corrente (fria/quente), duas bancadas de mudas e cacifos individuais identificados com a roupa e produtos de higiene das crianças.
- **Copa-** sala destinada à preparação das refeições da crianças de Berçário e esterilização de biberões e chupetas.
Dispõe de frigorífico, fogão, micro-ondas e esterilizador.

Sala 1 Ano- sala destinada ao desenvolvimento de atividades lúdicas e pedagógicas para um grupo de crianças de 1 ano em aquisição da marcha e os 24 meses. Está equipada com material necessário para o desenvolvimento das crianças.

Esta sala é também utilizada como espaço de repouso para este grupo de crianças.

- **Sala 2 Anos-** - sala destinada ao desenvolvimento de atividades lúdicas e pedagógicas para um grupo de crianças dos 24 meses aos 36 meses. Está equipada com material necessário para o desenvolvimento das crianças.
Esta sala é também utilizada como espaço de repouso para este grupo de crianças.

- **Instalações Sanitárias**- destinadas à higiene pessoal das crianças da Sala 2 Anos e por vezes também utilizadas pelas crianças mais autónomas da Sala 1 Ano.

Está equipada com bancada de mudas, cuba de água corrente (frio/quente), cacifos individuais, lavatórios tamanho infantil com água corrente, sanitas tamanho infantil, doseadores de sabonete e suportes de toalhetes individuais.

- **Zona de Circulação**- corredor da entrada que dá acesso a todas as salas de creche.

Nesta zona existem cabides identificados para os pertences das crianças e caixas de “recados” para os pais.

- **Refeitório**- destinado aos momentos do almoço e lanche das crianças das Salas 1 e 2 Anos. Está equipada com uma bancada de trabalho, armário de louça e talheres, mesas e cadeiras de tamanhos adequados às crianças.

- **Espaço Exterior (Recreio)**- destina-se a atividades ao ar livre. É um espaço exclusivamente utilizado pelas crianças da creche e está equipado com um escorrega labirinto, uma casa de bonecas e triciclos.

A limpeza e higienização do “espaço” Creche, bem como de todos os brinquedos e objetos são uma prioridade.

Na Sala Berçário é utilizado calçado descartável para manter o espaço higienizado.

5.1.3 OBJETIVOS GERAIS DA CRECHE

- Identificar e expressar necessidades básicas de saúde e de bem-estar, de jogo e de relacionamento e resolver autonomamente

algumas dessas necessidades mediante estratégias e atitudes básicas de cuidado, alimentação e higiene;

- Descobrir, conhecer e controlar progressivamente o corpo, os seus elementos e as suas características, valorizando as suas capacidades e limitações, para atuar de forma cada vez mais autónoma nas atividades diárias;
- Relacionar-se com os adultos e com as outras crianças, percebendo e aceitando as diferentes emoções e sentimentos que lhe são dirigidas, expressando as suas e desenvolvendo atitudes de interesse e de ajuda;
- Observar e explorar ativamente o meio envolvente e os seus elementos e, com a ajuda do adulto, ir elaborando a sua perceção do meio, atribuindo-lhe significação;
- Adequar o comportamento às propostas de jogo, rotinas e outras atividades que o adulto apresenta, desfrutando com elas e utilizando-as para motivar os seus interesses, conhecimentos, sentimentos e emoções;
- Coordenar a sua ação com as ações dos outros, descobrindo pouco a pouco que os outros têm a sua própria identidade, as suas características e aceitá-las;
- Compreender as mensagens orais que se lhe dirigem nos contextos habituais, aprendendo progressivamente a adaptar o comportamento em sua função;

- Comunicar com os outros utilizando a linguagem oral e corporal para expressar sentimentos, desejos e experiências e para atuar com os outros;
- Descobrir diferentes formas de comunicação e representação, utilizando as suas técnicas e os seus recursos e desfrutando com elas;

5.1.4 ORGANIZAÇÃO DA CRECHE

Esta organização está obviamente dependente da satisfação das necessidades individuais da criança. Sobretudo na Sala Berçário, cada criança tem o seu horário que deve ser respeitado.

Na Creche a rotina diária é muito importante para a criança, na medida em que lhe transmite segurança concedendo-lhe tempos referenciais.

Sala Berçário

HORAS	ROTINAS DIÁRIAS
Manhã	
7H45	Abertura da Creche Entrada das crianças
9H00	Reforço alimentar Momento de higiene
10H00	Início das atividades livres ou orientadas
10H45	Momento de higiene
11H15	Almoço
12H00	Momento de Higiene

HORAS	ROTINAS DIÁRIAS
Tarde	
12H30	Repouso
15H00	Acordar Momento de higiene
15H30	Lanche
16H00	Momento de higiene
16H30	Tempo de saída das crianças Atividades livres
18H00	Reforço alimentar
19H00	Encerramento da Creche

Salas 1 e 2 Anos

HORAS	ROTINAS DIÁRIAS	HORAS	ROTINAS DIÁRIAS
Manhã		Tarde	
7H45	Abertura da Creche Entrada das crianças	12H30	Repouso
9H00	Reforço alimentar Momento de higiene	15H00	Acordar Momento de higiene
10H00	Início das atividades livres ou orientadas	15H30	Lanche
10H45	Momento de higiene	16H00	Momento de higiene
11H00	Recreio, quando possível	16H30	Tempo de saída das crianças Atividades livres
11H20	Momento de Higiene	18H00	Reforço alimentar
11H30	Almoço	19H00	Encerramento da Creche
12H15	Momento de Higiene		

5.1.5 ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

As crianças das Salas 1 e 2 Anos têm a atividade Expressão Musical, uma vez por semana, no período da manhã e com a duração de 30 minutos cada grupo. A atividade é lecionada por uma Professora da “Academia de Música de Alcobaça” e na presença da Educadora da Sala.

A planificação das atividades é elaborada pela Professora de Música tendo em conta o Projeto Educativo da Instituição e o Projeto Pedagógico de Sala.

A atividade Expressão Musical tem como objetivos gerais:

- Despertar e desenvolver o gosto musical;
- Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, prazer de ouvir música e imaginação;

- Desenvolver o sentido rítmico, motricidade fina e grossa, consciência corporal e de movimento;
- Facilitar a comunicação com o outro, o que contribui para o respeito pelo próximo, para a socialização e afetividade;
- Ativar e melhorar a memória, concentração, atenção e autodisciplina;
- Promover o conhecimento de si próprio;
- Valorizar a interação entre diversas formas de expressões artísticas;
- Experimentar diferentes tipos de instrumentos e culturas musicais;
- Contactar com o diferente património artístico-musical da sala de aula;

5.1.6 INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA

A família é o contexto social que mais deverá contribuir para o desenvolvimento harmonioso de cada criança. Por este motivo na creche é privilegiada a relação com os pais/família, tentando estabelecer uma relação de confiança com as crianças e famílias, respeitando os seus valores e crenças, no sentido de conseguirmos a sua participação/intervenção no dia a dia da creche.

Para cada criança haverá um período de adaptação, onde o convívio com os pais na creche será mais prolongado, suavizando assim, a separação físico/afetiva da criança e dos pais.

Os pais/família são convidados a participar em reuniões, festas e atividades na sala.

5.1.7 CONCLUSÃO

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento ao nível cognitivo, da linguagem, da autonomia, motor e sócio afetivo.

Torna-se importante que a Creche se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global e harmoniosa. É ainda importante que as crianças usufruam de momentos de brincadeira/aprendizagens num ambiente seguro e protetor. Só desta forma é que lhes será possível desenvolver a sua autoestima, autoconfiança e capacidade de se tornar independente face aos futuros desafios com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

Sendo a educação uma preocupação básica da Creche, importa que haja um currículo adaptado, isto é, um plano de desenvolvimento e aprendizagem, um projeto pedagógico constituído de objetivos e estratégias que visam o desenvolvimento global da criança. Para se elaborar um projeto que irá ser dinamizado em grupo, há que ter em conta os seguintes aspetos: características próprias da faixa etária em questão; características do grupo real a que se destina; e as necessidades das crianças. Estes fatores serão determinantes para a dinamização do projeto, que só fará sentido se responder às necessidades específicas de cada um e do grupo.

5.2 PROJETO DE PRÉ-ESCOLAR

5.2.1 O EDUCADOR DE INFÂNCIA EM PRÉ-ESCOLAR

O Educador organiza o processo educativo tendo em linha de conta as orientações curriculares que se definem como uma “referência comum para todos os educadores da rede nacional da educação pré-escolar e destina-se à orientação da componente educativa. Estas não são um programa pois adotam uma perspetiva orientadora e não prescritiva das aprendizagens a realizar”.

Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro, Lei Quadro do Pré-escolar

Cabe ao educador durante o processo educativo explorar as áreas de conteúdo das orientações curriculares nomeadamente: Desenvolvimento Pessoal e Social; Expressão e Comunicação; Conhecimento do Mundo.

O educador é o construtor e o dinamizador do currículo, cabendo-lhe elaborar projeto curricular, tendo em conta as suas opções e a sua intencionalidade educativa baseando-se nas orientações curriculares.

O educador deve ter em vista o desenvolvimento global de todas as crianças como seres únicos autónomos e solidários, contribuindo para uma igualdade de oportunidades.

O educador organiza o ambiente educativo na sala planeando a interação com as crianças e avalia todo o processo ensino/aprendizagem.

5.2.2 BREVE INTRODUÇÃO AO "ESPAÇO" PRÉ-ESCOLAR

O “Espaço” Pré-escolar foi organizado de modo a proporcionar às crianças conforto e bem-estar e, ao mesmo tempo, a oferecer-lhes amplas oportunidades de aprendizagem ativa.

Neste espaço as crianças realizam as suas aprendizagens para a vida, integradas num espaço que proporciona o seu desenvolvimento integral de acordo com as diferentes áreas e Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar.

Assim, na organização do espaço pretende-se:

- Que seja estimulante, limpo, acolhedor e ordenado;
- Que tenha zonas diferenciadas para atividades de diferentes tipos;
- Que atenda às características de desenvolvimento das crianças;
- Que responda aos interesses e gostos das crianças;
- Que o espaço de jogo se possa modificar em função da atividade do momento;

No “Espaço” Pré-escolar distinguem-se:

- **Sala 3 Anos-** sala destinada ao desenvolvimento das atividades lúdico-pedagógicas e permanência para o grupo etário dos 3 anos. Esta sala está equipada com material necessário para promover o desenvolvimento global das crianças.

Dispõe de sistema de obscurecimento parcial e total. Tem iluminação e arejamento naturais, bem como aquecimento adequado.

Esta sala é também utilizada como espaço de repouso para este grupo de crianças.

Está organizada por áreas, de acordo com os interesses e necessidades das crianças.

No exterior da sala existem cabides com identificação individual de cada criança.

- **Sala 4 Anos-** sala destinada ao desenvolvimento das atividades lúdico-pedagógicas e permanência para o grupo etário dos 4 anos. Esta sala está equipada com material necessário para promover o desenvolvimento global das crianças.

Dispõe de sistema de obscurecimento parcial e total. Tem iluminação e arejamento naturais, bem como aquecimento adequado.

Está organizada por áreas, de acordo com os interesses e necessidades das crianças.

No exterior da sala existem cabides com identificação individual de cada criança.

- **Sala 5 Anos-** sala destinada ao desenvolvimento das atividades lúdico-pedagógicas e permanência para o grupo etário dos 4 anos. Esta sala está equipada com material necessário para promover o desenvolvimento global das crianças.

Dispõe de sistema de obscurecimento parcial e total. Tem iluminação e arejamento naturais, bem como aquecimento adequado.

Está organizada por áreas, de acordo com os interesses e necessidades das crianças.

No exterior da sala existem cabides com identificação individual de cada criança.

- **Duas Instalações Sanitárias**- uma destinada à higiene pessoal das crianças das Salas 3 e 4 Anos.

Está equipada com *poliban* com chuveiro de água corrente (fria/quente), lavatórios tamanho infantil com água corrente, espelhos, sanitas tamanho infantil, doseadores de sabonete e suportes de toalhetes individuais. Outra destinada à Sala 5 Anos com *poliban* com chuveiro de água corrente (fria/quente), lavatórios tamanho infantil com água corrente, espelhos, sanitas tamanho infantil, doseadores de sabonete e suportes de toalhetes individuais.

- **Refeitório**- sala destinada aos momentos de almoço e lanche das crianças do pré-escolar. Está equipada com bancadas de trabalho, armários de louça e talheres, mesas e cadeiras de tamanhos adequados às crianças.

- **Área Exterior (Recreio)** - destina-se a atividades ao ar livre. Está equipada com estrutura com escorrega, baloiços de mola e jogos desenhados no chão.

Esta área tem também uma vasta área relvada devidamente protegida.

5.2.3 ORIENTAÇÕES CURRICULARES

As Orientações Curriculares constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças.

As Orientações Curriculares (despacho nº9180/2016, de 19 de julho) constituem uma referência comum para todos os educadores da Rede Nacional de Educação Pré-Escolar e destinam-se à organização da componente educativa. Não são um programa, pois adotam uma perspetiva mais centrada em indicações para o educador do que na previsão de aprendizagens a realizar pelas crianças.

Pretende-se que estas Orientações sejam “um ponto de apoio” para uma educação pré-escolar enquanto primeira etapa da educação básica, estrutura de suporte de uma educação que se desenvolve ao longo da vida. Poderão contribuir para que a educação pré-escolar de qualidade se torne motor de cidadania, alicerce de uma vida social, emocional e intelectual, que seja um todo integrado e dinâmico para todas as crianças.

Ao constituírem um quadro de referência para todos os educadores, as Orientações Curriculares pretendem contribuir para promover uma melhoria da qualidade da educação pré-escolar.

Na Educação Pré-Escolar as Áreas de Conteúdo devem promover a construção do saber de forma integrada, numa perspetiva de formação global.

A designação das áreas de conteúdo apresenta algumas semelhanças com as utilizadas noutros níveis do sistema educativo. Esta designação tem o intuito de favorecer a articulação da educação pré-escolar com o ensino básico, centrando-se num desenvolvimento de saberes e disposições, que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas na aprendizagem ao longo da vida.

5.2.4 ÁREAS DE CONTEÚDO

As áreas de conteúdo constituem as referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo :

- **Área de Formação Pessoal e Social;**
- **Área de Expressão/Comunicação** que compreendem quatro domínios:
 - a) Domínio da Educação Motora,
 - b) Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais, Subdomínio da Dramatização, Subdomínio da Música e Subdomínio da Dança);
 - c) Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
 - d) Domínio da Matemática;
- **Área do Conhecimento do Mundo;**

5.2.5 OBJETIVOS GERAIS

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global a criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o espírito crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;

5.2.6 ORGANIZAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR

As rotinas oferecem uma estrutura bastante organizada para os acontecimentos diários, estrutura essa, que define o que as crianças vão fazer, a forma como o fazem, como utilizam o espaço e o tipo de interações que estabelecem com os amigos da sala e também com os adultos, durante períodos de tempo específicos.

As rotinas diárias estabelecidas na sala são momentos educativos por excelência. Elas estabelecem segurança e estabilidade à criança pelo simples facto de serem vividas com tanta intensidade. Neste sentido, o papel da educadora é fundamental, encorajando e guiando as aprendizagens, assegurando, acima de tudo, a estabilidade das crianças, assim como criando oportunidades para elas desenvolverem e exprimirem as suas capacidades.

As rotinas oferecem uma estrutura bastante organizada para os acontecimentos diários, estrutura essa, que define o que as crianças vão fazer, a forma como o fazem, como utilizam as áreas e o tipo de interações que

estabelecem com os amigos da sala e também com os adultos, durante períodos de tempo específicos.

Sala 3 Anos

HORAS	ROTINAS DIÁRIAS
Manhã	
7H45	Abertura Entrada das crianças
8H45	Reforço alimentar Momento de higiene
9H00	Início das atividades orientadas
11H45	Momento de Higiene
12H00	Almoço

HORAS	ROTINAS DIÁRIAS
Tarde	
12H30	Momento de Higiene Repouso
14H00	Acordar Momento de higiene Início das atividades orientadas
16H00	Lanche
16H30	Atividades livres
18H00	Reforço alimentar
19H00	Encerramento

Salas 4, 5 Anos

HORAS	ROTINAS DIÁRIAS
Manhã	
7H45	Abertura Entrada das crianças
8H45	Reforço alimentar Momento de higiene
9H00	Início das atividades orientadas
11H45	Momento de Higiene
12H00	Almoço

HORAS	ROTINAS DIÁRIAS
Tarde	
12H30	Momento de Higiene Recreio
13H30	Início das atividades orientadas
16H00	Lanche
16H30	Atividades livres
18H00	Reforço alimentar
19H00	Encerramento

5.2.7 ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

As crianças das Salas 3,4 e 5 Anos têm as atividades:

- **Expressão Musical**, uma vez por semana, no período da manhã e com a duração de 60 minutos cada grupo. A atividade é lecionada por uma Professora de Música da “Academia de Música de Alcobaça” e na presença da Educadora da Sala;

- **Educação Motora**, uma vez por semana, no período da manhã e com a duração de 45 minutos cada grupo. A atividade é lecionada por um Professor de Educação Física e na presença da Educadora da Sala;

A planificação das atividades são elaboradas pelos Professores responsáveis tendo em conta o Projeto Educativo da Instituição e o Projeto Curricular de Grupo.

A atividade Expressão Musical tem como objetivos gerais:

- Despertar e desenvolver o gosto musical;
- Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, prazer de ouvir música e imaginação;
- Desenvolver o sentido rítmico, motricidade fina e grossa, consciência corporal e de movimento;
- Facilitar a comunicação com o outro, o que contribui para o respeito pelo próximo, para a socialização e afetividade;
- Ativar e melhorar a memória, concentração, atenção e autodisciplina;
- Promover o conhecimento de si próprio;
- Valorizar a interação entre diversas formas de expressões artísticas;
- Experimentar diferentes tipos de instrumentos e culturas musicais;
- Contactar com o diferente património artístico-musical da sala de aula;

A atividade Educação Motora tem como objetivos gerais:

- Fortalecer a saúde da criança;
- Desenvolver o nível funcional das capacidades motoras da criança;
- Adquirir domínio do corpo e da postura corporal;
- Adquirir o esquema corporal e as relações espaciais em função do seu próprio corpo;
- Desenvolver a autoconfiança e autoestima;
- Inculcar o gosto pela atividade física;
- Desenvolver capacidade de compreender e participar em jogos de equipa com regras;

5.2.8 ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

São definidas em cada ano letivo e decorrem após o tempo letivo.

Para cada atividade está definido um Guia com as informações relativas à mesma.

5.2.9 INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

Os pais/família são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos e os principais interessados no seu bem-estar.

O diálogo entre a família e os educadores permite conhecer melhor a criança. A troca de informação e o encontro no dia-a-dia são indispensáveis para a articulação entre a escola e a família.

Num clima de relação aberta, pais e educadores constroem um espaço de confiança, condição essencial para uma ação educativa participada. Colaborar no processo educativo do seu filho é certamente uma proposta aliciante.

Os pais/família são convidados a participar em reuniões, festas e atividades na sala.

Enquanto instituição educativa, a Fundação estabelece no seu aspeto formativo uma estreita relação de cooperação com a família e com a comunidade utilizando os seus recursos.

5.2.10 CONCLUSÃO

A Educação Pré-escolar é considerada a 1ª etapa da Educação básica tendo como finalidade o desenvolvimento integral correto até aos 6 anos de idade. A criança como todo o ser humano é um sujeito social e histórico, faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, numa cultura em determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve e que também a marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com as outras instituições sociais.

Compreender, conhecer e reconhecer a forma de estar das crianças no mundo é o desafio dos profissionais de Educação de Infância. As crianças são seres em projeto, em necessidades, em crescimento, seres de diferentes direitos e deveres que permanecem únicas na sua individualidade e diferença.

Para que o processo ensino/aprendizagem se desenvolva de forma coerente de modo a contribuir para o sucesso escolar de todos os alunos, é necessário uma forte implicação e articulação entre todos os elementos estruturadores do currículo. O currículo é o centro, sendo por isso importante entendê-lo como “algo” que exige reflexão permanente. As reflexões implícitas no currículo partem geralmente de situações problemáticas que se colocam no processo educação. Este processo educação/formação, é entendido como um processo ativo e contínuo de enriquecimento pessoal e equilibrado.

5.3 PROJETO DE CATL

5.3.1 O ANIMADOR EM CATL

O Animador em CATL deve proporcionar às crianças a ocupação dos seus tempos livres através da promoção e participação em atividades diversificadas e alternativas às atividades escolares, curriculares ou extracurriculares, nomeadamente através da realização de visitas de estudo, passeios, *ateliers*, etc.

Assim, compete ao Animador:

- Assegurar o funcionamento do CATL com espírito de iniciativa e responsabilidade;
- Realizar trabalho direto com as crianças;
- Estabelecer relações escola/família/comunidade;
- Reunir periodicamente com os pais das crianças;

5.3.2 BREVE INTRODUÇÃO AO "ESPAÇO" CATL

O “Espaço” CATL foi preparado de forma a proporcionar às crianças um ambiente confortável e acolhedor para a ocupação dos seus tempos livres:

- **Sala de Grupo** (Polivalente)- sala destinada a atividades lúdicas, livres e de grande grupo. Está equipada com mesa de matraquilhos, jogos de mesa e um palco.
- **Sala de Atividades**- sala destinada a diversas atividades livres ou orientadas.
- **Sala da Expressão Plástica**- sala destinada a atividades de expressão plástica. Está equipada com lavatório com água corrente e materiais adequados às atividades.
- **Sala de Estudo**- destina-se à leitura e à realização dos trabalhos escolares com o apoio do técnico.

- **Instalações Sanitárias Femininas e Masculinas-** equipadas com lavatórios com água corrente, espelhos, sanitas, doseadores de sabonete líquido e suportes de toalhetes individuais.
- **Refeitório-** sala destinada aos momentos de almoço e lanche das crianças do CATL. Está equipada com bancadas de trabalho, armários de louça e talheres, mesas e cadeiras de tamanhos adequados às crianças.
- **Área Exterior-** com relva e campo de futebol.

5.3.3 OBJETIVOS GERAIS

- Permitir a cada criança, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade;
- Contribuir para que cada grupo encontre os seus objetivos, de acordo com as necessidades, aspirações e situações próprias de cada elemento e do seu grupo social, favorecendo a adesão aos fins livremente escolhidos;
- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/instituição, em ordem a uma valorização, aproveitando e rentabilização de todos os recursos do meio;

5.3.4 ORGANIZAÇÃO DO CATL

De acordo com a Modalidade praticada em CATL (Interrupções Letivas com Extensão de Horário sem Refeições) existem duas formas de organização: Tempo Letivo e Tempo não letivo.

Tempo Letivo

HORAS	ROTINAS DIÁRIAS	HORAS	ROTINAS DIÁRIAS
Manhã		Tarde	
7H45	Abertura Entrada das crianças no CATL Atividades Livres	17H00	Abertura Entrada das crianças no CATL Atividades Livres ou orientadas
9H00	Encerramento do CATL Entrada das crianças na escola	19H00	Encerramento do CATL

Tempo Não Letivo

HORAS	ROTINAS DIÁRIAS
Manhã	
7H45	Abertura Entrada das crianças
8H45	Reforço alimentar Momento de higiene
9H00	Início das atividades livres ou orientadas
11H30	Recreio, quando possível
11H45	Momento de Higiene
12H00	Almoço

HORAS	ROTINAS DIÁRIAS
Tarde	
12H30	Momento de Higiene Recreio, quando possível
13H30	Início das atividades livres ou orientadas
15H30	Lanche
16H00	Momento de higiene
16H30	Atividades livres
18H00	Reforço alimentar
19H00	Encerramento

5.3.5 INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

Os Centros de Atividades de Tempos Livres devem funcionar em articulação com as famílias, em ordem a assegurar-se uma complementaridade educativa.

A articulação com as famílias poderá ser conseguida, nomeadamente através de:

- Reuniões periódicas de informação e formação;
- Contatos individuais com as famílias, tendo em vista um conhecimento atualizado de cada utente;
- Colaboração com as famílias, incentivando a participação destas na rotina da vida diária do CATL;

Tendo em vista o intercâmbio de ações que visem o desenvolvimento e a integração das crianças e dos jovens, o Centro de Atividades de Tempos Livres

deverá articular-se com a comunidade onde se encontra inserido, tendo em vista:

- A criação de laços de convivência com os vários grupos e estruturas existentes, nomeadamente os estabelecimentos de ensino, empresas, autarquia,;
- A valorização dos recursos do meio, estimulando a sua utilização;

5.3.6 CONCLUSÃO

O CATL e a escola surgem como agentes socializadores e têm como função orientar a criança na construção do seu projeto de vida. Cada vez mais surge a necessidade da preparação humana, intelectual e tecnológica. A exigência social vai sempre aumentando, obrigando a um conhecimento e aprofundamento das novas tecnologias.

O CATL assume um papel determinante, pois vai ajudar a criança no seu desenvolvimento e na aquisição de novos conhecimentos, visto que a sociedade cada vez mais exige ao cidadão um padrão polivalente pois a mesma está sempre em constante evolução.

Neste espaço desenvolvem-se as capacidades relacionais, emocionais, cognitivas para criar e consolidar formas de identidade individual e grupal em processos de socialização que promovem o seu sucesso educativo e em grande parte, tomam a forma de preparação para uma vida adulta próxima.

O CATL proporciona atividades socioeducativas para que a partir destas, a criança ou o jovem tenha a possibilidade de criar, manifestar e desenvolver as suas potencialidades, contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral. O modo como a criança é acompanhada no horário pós-escolar é um dos fatores determinantes para o rendimento escolar, devendo assim os tempos

livres funcionar de uma forma organizada tendo em vista os interesses das crianças.

Os espaços de tempo livre são verdadeiros "agentes educativos", funcionando como intermediários entre a escola e a família, não substituindo nenhum deles, onde a criança joga, brinca, corre, dança, organiza diversos grupos de atividades.

Os tempos livres permitem a liberdade e a criatividade, através da realização de atividades que fomentem o desenvolvimento psicológico e social, permitindo simultaneamente à criança a compreensão e conhecimento das coisas, do meio e das pessoas que a envolvem, simultaneamente permite-lhe canalizar a sua agressividade e exteriorizar muitos dos seus temores e desejos, favorecendo a capacidade de simbolizar, imaginar e representar papéis.

A educação lúdica não é uma concepção de passatempo, de brincadeira, de diversão. É uma ação inerente na criança e em todo o ser humano. Educar ludicamente está presente em todos os segmentos da vida, pois quando brinca, a criança desenvolve várias funções cognitivas e sociais, integrando relações funcionais com o prazer de interiorizar o conhecimento e a felicidade que manifesta no momento da brincadeira.

6 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Anualmente é elaborado um plano de atividades para criar, mais uma vez, condições de futuras aprendizagens com sucesso, e proporcionar às crianças um contato com a cultura e os instrumentos que lhes vão ser úteis para continuar a aprender ao longo da vida

Temos como prioridade em familiarizar a criança com um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte a curiosidade e desejo de aprender, proporcionando á criança um conjunto de experiências com sentido e

ligação entre si que dá a coerência e consistência ao desenrolar do processo educativo.

Fazemos com que a **intencionalidade do Educador de Infância** seja o suporte desse processo. Esta intencionalidade exige que o educador reflita sobre a sua ação e a forma como adequa às necessidades das crianças e, ainda, sobre os valores intencões que lhe estão subjacentes.

Considerando a educação como um processo que deve partir do que as crianças já sabem, não procuramos definir o que devem aprender, mas sim levamos o Educador a organizar o processo educativo de modo a que este responda às características das crianças estimulando a sua evolução.

Torna-se assim importante a progressão e diferenciação das situações de aprendizagem, ou seja, permitir que as crianças progridam, a partir do nível em que se encontram, para que não fiquem três anos a realizar atividades com um mesmo nível de dificuldade e exigência.

A **valorização do trabalho com os pais** também se torna importante na medida em que o contacto com o meio familiar da criança possibilite compreendê-la e acolhê-la de forma individualizada, mas é também importante para os pais cujas preocupações são aceites de um modo compreensivo, permitindo criar uma maior confiança no contexto da educação pré-escolar, esta relação será a base de uma comunicação e colaboração contínua.

7 PARCERIAS E RECURSOS DA COMUNIDADE

A Fundação mantém parceria com a Intervenção Precoce – Equipa Local de Intervenção de Alcobaça/ Nazaré, ao nível do ensino especial de crianças da Creche e do Pré-escolar.

Alguns dos recursos da comunidade com os quais se mantêm ligações são o Agrupamento de Escolas de São Martinho do Porto, a Casa da Cultura de São Martinho do Porto e os Bombeiros Voluntários de São Martinho do Porto.

8 ENCERRAMENTO

A Educação é um processo da mais alta importância para o homem. É a educação que o torna em pessoa livre e responsável. O processo educativo do Homem é extremamente complexo. Num certo sentido, amplo mas rigoroso, este é a sua própria vida. Há no entanto um outro sentido, mais restrito, sobre o qual se organiza fundamentalmente um sistema de princípios, fins e meios ordenados para a educação. Esse sistema é o sistema educativo que é aceite como núcleo de todo o desenvolvimento económico, social e humano de um país. A qualidade de ensino é uma característica essencial em todo o ensino. A Fundação como instituição educativa aposta na qualidade.

Educar é orientar, é ajudar a viver, a efetuar uma aprendizagem global que correta e harmoniosamente deve permitir:

- A libertação da criança em caminhar da heteronomia para a autonomia;
- A aquisição da disciplina (interior e exterior), do esforço, da capacidade para suportar a frustração e o prazer adiado da passagem do egocentrismo inicial ao altruísmo (capacidade de pensar nos outros);

O seu desenvolvimento é produto de múltiplos fatores em interação: Maturação, Experiências com objetos, Transmissão Social e Equilíbrio.

Tendo em consideração estas características, podemos referir que o projeto engloba uma metodologia que está inerente a um trabalho diário, consciente e honesto. Este é ajustado a cada criança, e a cada grupo de crianças procurando acima de tudo um ensino individualizado, tendo em conta as linhas



de educação personalizada: sociabilidade, individualidade, criatividade, atividade, liberdade.

Deste modo, a elaboração de um Projeto Educativo torna-se imprescindível. Ao elaborar o Projeto Educativo, foi intenção fazer um trabalho consciente e objetivo. O Projeto foi realizado a pensar nas crianças, no meio envolvente e na contribuição que se poderá dar para a sociedade em geral, presentemente e perspetivando o futuro que se avizinha.



Projeto elaborado por:

Sandra Rebelo (Diretora Pedagógica): _____

Data: ____/____/____

Revisão do Projeto validada por:

Dra. Teresa Costa (Diretora Técnica): _____

Data: ____/____/____

Revisão do Projeto aprovada por:

Conselho de Administração: _____

Data: ____/____/____